

Mercadante ocupou o primeiro lugar na fila

Deputado que chegou a receber tratamento ríspido liderou cumprimentos ao fim dos trabalhos

BRASÍLIA — No dia em que a CPI do Orçamento encerrou os trabalhos, o primeiro de seus integrantes a fazer fila para cumprimentar o presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), foi o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP). Durante os trabalhos da CPI, Passarinho foi algumas vezes ríspido com Mercadante. Chegou a reclamar da excessiva preocupação que o parlamentar petista demonstrava em passar informações a alguns setores da imprensa. Mas, na maior parte do tempo, prevaleceu uma discreta simpatia pela atuação do deputado. Mercadante, ao contrário de outros parlamentares, conseguia estourar o tempo dos interrogatórios em até dez minutos, sem que Passarinho o advertisse. Num comentário feito durante um dos depoimentos, Passarinho disse que não gostaria jamais de ter Mercadante como seu inquisidor. É que o deputado do PT

praticamente não pergunta. Ele faz afirmativas que desorientam o interrogado.

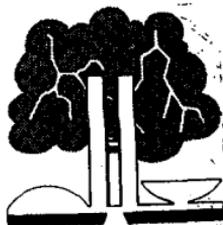
A CPI fez com que outro esquerdista, que não conhecia Passarinho, se aproximasse do senador. O deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG) acabou se tornando grande amigo de Passarinho. E este, publicamente, derramava elogios a Miranda, a quem considerava um dos grandes destaques da CPI e a quem recebeu várias vezes no gabinete, para ouvir sugestões. Foi Miranda quem convenceu Passarinho a não dividir a comissão em dois grupos que fariam traba-

lhos simultâneos, garantindo que todos suspeitos de manipulação do Orçamento fossem ouvidos. Seus argumentos sobre a falta de oportunidade da estratégia, que enfraqueceria a CPI, foram prontamente aceitos.

A ligação de Passarinho com Sérgio Miranda é também afetiva. O senador, que não conhecia o deputado, descobriu que Miranda é filho do paraense Jorge Mota Brito, que foi sócio da fábrica de cigarros A Nacional, cujos produtos mais conhecidos eram as marcas Acadêmicos e Estadistas. Esta descoberta ocorreu porque no depoimento do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), Miranda disse que tinha sido cassado duas vezes pelo decreto 477 (editado pelo governo militar, era uma espécie de AI-5 nas escolas).

Passarinho, que foi ministro da Educação no governo Médici, achou que estava sendo acusado por Miranda. Respondeu prontamente, dizendo que não tinha feito nenhuma cassação injusta de estudante. "Só assinei cassações dos que estavam envolvidos na guerrilha", afirmou o senador. Mesmo assim, o

presidente da CPI resolveu consultar os arquivos do 477. Junto todos os documentos e chamou Sérgio Miranda a seu gabinete, para mostrar que o autor da cassação, feita no período em que o deputado era estudante de Matemática na Universidade Federal do Ceará, tinha sido o então ministro Tarso Dutra e não ele. Os dois então tiveram uma conversa sobre o passado e Miranda contou que era filho do fabricante de cigarros. Passarinho disse que o conhecia e que agora tinha prazer em ver o filho, deputado, se destacando na CPI do Orçamento. (J.D.)



SUGESTÃO
DE
COMUNISTA
FOI ACEITA